

Lula cede a pressões e dá sobrevida a Juscelino Filho

Sob pressão de integrantes do União Brasil, partido de Juscelino Filho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu dar sobrevida ao maranhense no Ministério das Comunicações. Juscelino Filho foi mantido no cargo, apesar da série de acusações de uso indevido de recursos públicos.

Conforme o jornal O Estado de S. Paulo, o ministro segue sendo um incômodo para o governo. A Comissão de Ética Pública informou ontem que vai analisar a situação do ministro e pode abrir um processo. O colegiado pode indicar ao presidente a demissão de Juscelino Filho (*leia mais na reportagem ao lado*).

A manutenção do ministro no cargo quebra promessa de Lula de não manter no governo integrantes do primeiro escalão envolvidos em irregularidades. Como mostrou o Estadão, ele recebeu diárias e usou um jato da FAB para ir assistir leilões de cavalo em São Paulo no final em janeiro deste ano. Como deputado, destinou verbas do orçamento para asfaltar estrada que passa em fazendas de sua família no interior do Maranhão e sonegou informações sobre seu patrimônio à Justiça Eleitoral.

O ministro foi recebido por Lula no Palácio do Planalto, ontem, após viagem de 10 dias para um congresso mundial de telecomunicações na Espanha. Foi a primeira vez que o presidente recebeu na sede do governo o ministro, da cota do União Brasil. Os titulares da Casa Civil, Rui Costa, e das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, também participaram da conversa.

Orientação

Lula orientou Juscelino a se expor publicamente e explicar as denúncias de irregularidades. Interlocutores dos ministros que participaram da reunião disseram, sob reserva, que a orientação do presidente foi de que o titular das Comunicações “vá para a rua e se explique”. Na quinta-feira, Lula havia declarado em entrevista que o ministro seria demitido caso não conseguisse se explicar.

Juscelino Filho saiu da reunião com o presidente seguindo a orientação e foi para as redes sociais dizer que a conversa tinha sido muito boa e que até vai viajar com Lula ainda este mês.

“Sai há pouco do Palácio do Planalto, onde tive reunião muito positiva com o presidente. Na ocasião, esclareci as acusações infundadas feitas contra mim e detalhei alguns dos vários projetos e ações do ministério”, escreveu.

Os fiadores da indicação de Juscelino Filho se opuseram à troca e deixaram claro ao governo que a demissão poderia trazer prejuízos à governabilidade. Também disseram que o PT teve vários de seus quadros envolvidos em escândalos. Embora o apoio a Lula não seja integral na bancada do União Brasil, a cúpula partidária considera a legenda decisiva para aprovação de matérias de interesse do Palácio do Planalto.

– A conta é simples. Sem os votos do União o governo não teria nem aprovado a PEC da Transição, que é a que garante o fôlego necessário para começar o governo – diz um aliado de Juscelino que atuou nos bastidores para manter o ministro.

Articulação

Desde que Lula convocou Juscelino Filho a se explicar, aliados dele iniciaram articulação para dissuadir o presidente. A manutenção do ministro no governo representa uma derrota para a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR).

Em entrevista ao site Metrôpoles, na sexta-feira, Gleisi afirmou: “Olha, em situações como essa, acho que o ministro devia pedir um afastamento para poder explicar, justificar, se for justificável o que ele fez. Isso impede o constrangimento de parte a parte.”

Em outro movimento da articulação para salvar e manter Juscelino Filho na Esplanada, o União Brasil soltou uma nota, no domingo: “Será que a presidente Gleisi fará a mesma declaração caso um integrante do seu partido seja alvo de ataques?”. No comunicado assinado pelo deputado Elmar Nascimento (BA) e pelo senador Efraim Filho (PB), é destacado que “(...) quando atitudes dos seus aliados são contestadas – e não faltaram acusações a membros do PT na história recente do país – a parlamentar prega o direito de defesa. Quando a situação se inverte, prefere fazer prejulgamentos”.



Político é acusado de utilização indevida de recursos públicos

Comissão de Ética analisará caso por uso de jato da FAB

A Comissão de Ética Pública vai analisar, na reunião do dia 28 de março, denúncias que chegaram ao órgão envolvendo o ministro das Comunicações, Juscelino Filho. O jornal O Estado de S. Paulo revelou que o político usou voos da Força Aérea Brasileira (FAB) e recebeu diárias enquanto participava de eventos ligados a cavalos de raça, em São Paulo.

O colegiado tem como atribuição investigar desvios éticos de ministros do governo e pode recomendar ao presidente a demissão dos integrantes de primeiro escalão. No governo de Dilma Rousseff, por exemplo, a comissão sugeriu a demissão do então ministro Carlos Lupi por ter usado jatinho de um empresário num evento público. Antes, o colegiado já havia indicado que Lupi não poderia acumular a função no governo com a presidência de partido, o PDT.

Juscelino foi para São Paulo e voltou para Brasília de FAB em janeiro deste ano. Ele teve só três curtas agendas oficiais na capital paulista, entre quinta, 26, e sexta-feira, 27, num total de duas horas e meia. O restante da viagem teve motivação particular: além de ter participado de leilões de cavalos, prestigiou evento conhecido como “Oscar da raça Quarto de Milha”. Juscelino discursou durante a inauguração de uma praça feita em homenagem ao cavalo de seu sócio. No evento, foi apresentado como representante da “equipe do presidente da República”.

A agenda oficial do titular

das Comunicações não previa sua presença em nenhum dos eventos envolvendo animais. Pelo período, Juscelino Filho recebeu R\$ 3 mil em diárias. A viagem de Brasília a São Paulo, ida e volta, custaria cerca de R\$ 140 mil em um jato privado, segundo estimativas.

Após o episódio, o chefe da pasta das Comunicações informou que irá devolver as diárias recebidas indevidamente. Ele nada falou sobre ressarcir o custo operacional dos voos da FAB.

Em vídeo publicado ontem em sua rede social, Juscelino diz que “não houve qualquer irregularidade nas viagens que fiz”. Sobre o valor recebido das diárias, declarou que um erro no sistema gerou automaticamente o recebimento, sem diferenciar o final de semana.

– Devolvi as diárias assim que soube. (...) Devolvi porque é o certo a se fazer, e por decisão minha, com ou sem a imprensa – pontuou o ministro.

Juscelino ainda ressaltou que a devolução dos valores consta no Portal da Transparência e está disponível para quem quiser verificar. A respeito das viagens em que teria participado de leilões de cavalo, rebateu as acusações e relatou ter ido para São Paulo participar de reuniões com as diretorias da operadora Claro, da Telebras e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

– Fui sim de voo oficial da FAB, porque estava indo para uma agenda oficial – completou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Ministro Sob Suspeita **Página:** 8